



## LA VIOLENCIA CONTRA LOS ANCIANOS: UNA VISIÓN GENERAL DE LAS ÚLTIMAS NOVEDADES CIENTÍFICAS

### VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE

Rodrigo da Silva Maia; Lúcia Maria de Oliveira Santos; Luiza Carla de Medeiros Góis; Thaianí Godoy Gomes; Ádala Nayana de Sousa Mata; Camomila Lira Ferreira; Eulália Maria Chaves Maia.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Brasil

[rodrigo\\_maia89@yahoo.com.br](mailto:rodrigo_maia89@yahoo.com.br)

Violencia, Anciano, Literatura de Revisión como Asunto

#### RESUMEN:

**Objetivos:** Identificar los estudios sobre la violencia contra ancianos entre los años de 2004 y 2009, y describir las principales contribuciones de la producción científica en esta área.

**Metodología:** El levantamiento de los estudios para la revisión fue realizado en bancos de datos *on-line*, siendo ellos: LILACs e SCIELO, divulgados en el periodo de enero de 2004 a noviembre de 2009, publicados en los idiomas portugués e inglés. Para tanto, fueron empleados los descriptores "violencia" y "ancianos", respectivamente en las dos lenguas.

**Resultados:** Fueran encontrados 251 artículos indexados a las bases de datos mencionadas. Y así y todo sólo fueran seleccionados aquellos que abordaron los dos descriptores explicitados, restando apenas 25 artículos. En síntesis, estos artículos discuten la temática de la violencia contra el anciano bajo la óptica de tres ejes: (1) Contexto y Relato de la ocurrencia de episodios de Violencia contra el Anciano; (2) Representación de la Violencia contra el Anciano; e (3) Análisis Documental, Revisión y Adaptación de instrumentos rastreadores acerca de la Violencia contra el Anciano.

**Conclusiones:** Son pocos los estudios que enfocan el asunto de la violencia contra el anciano, siendo necesarias investigaciones y discusiones acerca de la tema, una vez que, en la sociedad contemporánea, ya materializarse como una epidemia y puede ser considerada una cuestión de salud pública.

**RESUMO:**

**Objetivos:** Identificar os estudos sobre a violência contra idosos entre os anos de 2004 a 2009, e descrever as principais contribuições da produção científica nessa área.

**Método:** O levantamento dos estudos para a revisão foi realizado em bancos de dados on-line, sendo eles: LILACs e SCIELO, no período de janeiro de 2004 a novembro de 2009, publicados nos idiomas português e inglês. Para tanto, foram empregados os descritores “*violência*” e “*idosos*”, respectivamente nas duas línguas.

**Resultados:** Foram encontrados 251 artigos indexados às bases de dados supra-expostas. No entanto, só foram selecionados aqueles artigos que abordavam os dois descritores explicitados, restando apenas 25 artigos. Em síntese, estes artigos discutem a temática da violência contra o idoso sob a ótica de três eixos: (1) Contextos e Relatos da ocorrência de episódios de Violência contra o Idoso; (2) Representação da Violência contra o Idoso e (3) Análise Documental, Revisão e Adaptação de instrumentos rastreadores acerca da violência contra o idoso.

**Conclusões:** São poucos os estudos que se focam sobre o tema da violência contra o idoso, sendo necessárias investigações e discussões acerca do tema, uma vez que, na sociedade contemporânea, este já se materializa como uma epidemia e pode ser considerada uma questão de saúde pública.

**Palavras-Chaves:** Violência. Violência contra o idoso. Revisão Literária.

## **INTRODUÇÃO:**

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido vivenciado mundialmente, sendo recorrentemente analisado como um desafio à Saúde Pública<sup>(1,2)</sup>. Acredita-se que, por volta de 2025, a população de idosos dobrará de valor, alcançando a margem de 1,2 bilhões de pessoas idosas no mundo<sup>(3)</sup>. Pormenorizando esta estimativa ao contexto do Brasil, avalia-se que essa cifra atingirá, em 2020, o valor de 32 milhões de pessoas idosas<sup>(2)</sup>.

É fato que a população envelhece e a expectativa de vida aumenta, em parte, devido aos progressos nas ações de saúde e questões socioeconômicas<sup>(4)</sup>. Contudo, sabe-se que há a necessidade do desenvolvimento de políticas sociais e públicas voltadas à atenção integral do idoso<sup>(2,4,5,6)</sup>, assistindo-os no âmbito da seguridade social, previdência, saúde, educação, cultura, lazer, desportos, habitação e segurança pública, como preza a Constituição Federal de 1988<sup>(7)</sup>.

Este último direito referido, o da segurança pública, institui-se na intenção de combater a violência intra ou interpessoal; todavia, no contexto nacional, isto apresenta algumas particularidades. A violência é uma questão corriqueiramente discutida e vivenciada na realidade do nosso país<sup>(8)</sup>, sendo comumente analisada sob o estereótipo de desvio de conduta e corporificada na forma de criminalidade e/ou maus-tratos.

Aquela primeira tem sido legalmente combatida e eficazmente legitimada no âmbito das ações de prevenção ao crime e promoção de segurança pública, como concluem Peixoto, Lima e Durante<sup>(9)</sup>. Contudo, os maus-tratos, especificamente contra a pessoa idosa, ainda têm encontrado barreiras a seu combate, tais como interdição da informação, medo da represália após a denúncia, grau de proximidade do agressor, entre outras<sup>(6)</sup>. Sendo a segunda forma de violência, os maus-tratos correspondem ao maior foco de observação e análise neste trabalho. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os maus tratos contra os idosos podem ser classificados como violência física, verbal, psicológica ou emocional, sexual, econômica ou financeira, negligência e autonegligência<sup>(10)</sup>.

No Brasil, em 2003, fora implementada a lei 17.741, instituindo-se o Estatuto do Idoso (publicado no ano seguinte), que esclarece diretrizes de atenção ao idoso que proporcionem o envelhecimento bem-sucedido<sup>(11,12)</sup>, e, para tanto, medidas de proteção, bem como punições aos que contravenham os direitos da pessoa idosa, combatendo, assim, a violência contra estes.

Tomando como base o ano da publicação deste Estatuto, buscamos analisar a produção científica a partir deste referido período, tendo como objetivo identificar os estudos sobre a violência contra idosos entre os anos de 2004 a 2009, e, ainda, descrever os principais dados e contribuições da produção científica nesse mote.

## **MÉTODO:**

O levantamento dos estudos para a revisão foi realizado nos bancos de dados *on-line* LILACs e SCIELO, visando atender à recomendação da literatura de que se busquem diferentes fontes publicadas para que se possa ter uma noção do panorama de produção científica nacional e internacional.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: serem de periódicos indexados nas bases de dados explicitados e estarem publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, no período de janeiro de 2004 a novembro de 2009. Além destes critérios, levaram-se em consideração apenas artigos que tivessem ambos os descritores “*violência*” e “*idosos*”, respectivamente nas línguas português e inglês. Com o intuito de tornar a seleção dos estudos ainda mais precisa, optou-se por estabelecer também outro critério de exclusão, sendo, assim, descartados os capítulos de livros.

Vale ressaltar que os sistemas de identificação bibliográfica consultados foram configurados para localizar as referências que apresentavam os descritores em questão em todos os campos de busca possíveis; todavia, foram selecionados os artigos que apresentassem ambos os descritores em seu corpo textual e tendo esta temática como problemática. Esse procedimento foi adotado com a finalidade de possibilitar a localização de um número de referências aguçado e seletivo, do que aquele que se poderia reunir mediante a ampliação dos campos a serem pesquisados para assim ser criterioso quanto à temática da violência contra idosos.

## **RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO:**

Foram encontrados 251 artigos indexados às bases de dados supraexpostas. Todavia, de acordo com o explicitado no método, só foram selecionados aqueles artigos que abordavam os dois descritores explicitados, restando apenas 25 artigos.

A qualidade do material selecionado foi apreciada mediante a leitura analítica e integral de cada um dos trabalhos. Para melhor organização e compreensão, os resultados oriundos dessa leitura foram tabulados a partir da identificação de três grandes dimensões de análise, a saber: 1) Contextos e Relatos da Ocorrência de Episódios de Violência contra o Idoso, contabilizando dez artigos; 2) Representação da Violência contra o Idoso, num total de oito e 3) Análise Documental, Revisão e Adaptação de Instrumentos Rastreadores acerca da Violência contra o Idoso, contando com um total de sete artigos.

Quanto à natureza do periódico das publicações, 84% (n=21) deles são das Ciências da Saúde, envolvendo as áreas de Medicina, Saúde Pública ou Coletiva, e Enfermagem, 12% (n=3) dos artigos são das Ciências Humanas e/ou Sociais, restringidos às temáticas de Psicologia e Antropologia, e 4% (n=1) publicado em periódico Interdisciplinar. Destes 25 artigos indexados, 23 advêm de produção nacional e apenas dois advindos de outros países: EUA<sup>(14)</sup> e Peru<sup>(15)</sup>. Já com

relação ao ano, as publicações foram realizadas, em sua maioria nos anos de 2008 (n=8) e 2007 (n=8), totalizando 64%, seguidos pelos anos de 2006 com 20% (n=5), 2009 com 12% (n= 3), 2004 com 4% (n=1) e o ano de 2005 sem publicações. Trazidos estes dados técnicos, referentes à publicação do periódico, apresentar-se-á agora a descrição e análise do conteúdo apreciado.

#### 1) Contextos e Relatos da Ocorrência de Episódios de Violência contra o Idoso:

Estes dez artigos indexados às bases de dados trazem informações acerca de contextos desencadeadores de episódios de violência, assim como aspectos preventivos, e relatos de atos de violência. Para tanto, os autores buscaram seus dados por meio dos mais diversos procedimentos, como entrevistas ou inquéritos, através de dados de documentos, como o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH) disponibilizado através do Ministério da Saúde<sup>(14)</sup>, relato etnográfico; utilizando tanto metodologias quantitativas quanto qualitativas, reportando a resultados importantes à análise.

Estes resultados mostram que com relação a quem comete a violência, os artigos são específicos em afirmar que os maus-tratos são cometidos por familiares<sup>(16-18)</sup>, e que a violência ocorre quando há o perfil de dependência do idoso por um provável cuidador, formal ou familiar<sup>(16,19,20,21)</sup>, e que há interdição da informação, demonstrando que, comumente, os idosos relatam que não notificam o abuso, e que caso o abuso seja constatado por um profissional da saúde em exercício da profissão deve ser notificado<sup>(22)</sup>, pois existem redes de proteção ao idoso<sup>(23)</sup> que sofre algum tipo de abuso. Referindo-se ao tipo de violência, habitualmente, o perfil mais descrito pelos artigos envolve as violências psicológicas e físicas<sup>(16,17, 20)</sup>.

Destarte, pode-se perceber que há de se pensar o lugar do idoso na sociedade contemporânea, para se analisar o espaço deste na dinâmica familiar e as representações que se vinculam à pessoa idosa. A luz destes dados há de se levar em conta a inclusão e a implantação de uma atenção e assistência ao cuidador, seja formal ou familiar, no âmbito da Política Nacional do Idoso<sup>(24)</sup> e, principalmente, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa<sup>(25)</sup>, assim como contribui Galheigos<sup>(26)</sup>, afirmando que a saúde assume papel essencial em ações de prevenção à violência, e pode servir como dispositivo ao cuidador/familiar, auxiliando-o a reavaliar sua função e disponibilizar para este a compreensão da vivência saudável a quem ele disponibiliza cuidado, combatendo, indiretamente, o ato de violência contra a pessoa idosa. Outro ponto de instabilidade, ainda sob o foco do familiar ou cuidador como principal agressor, faz referência a confiscação acerca da possibilidade de denúncia por parte do idoso, visto que o idoso, muitas vezes, não denuncia o agressor por este ser um familiar próximo.

#### 2) Representação da Violência contra o Idoso:

Relacionado a esta temática, reunindo um total de oito publicações, os artigos apresentam um caráter mais teórico, demonstrando aspectos sobre a violência contra o idoso e a representação que a sociedade cria sobre este fenômeno. A associação direta à questão da violência refere-se ao abuso ou ato físico e os maus-tratos psicológicos<sup>(27,28)</sup>, comumente associados ao bater, ao gritar, à

falta de respeito ou ao amor, ao abandono, entre outros<sup>(29,30)</sup>.

Quando a representação da violência contra o idoso é questionada a este público específico, eles relatam que há um tipo de violência que vai além as definidas pela OMS<sup>(10)</sup>, fazendo menção a uma violência estrutural (urbana e institucional), exemplificadas na acessibilidade prejudicada ao transporte público, à dificuldade do direito de ir e vir pelas péssimas condições de trânsito nas ruas e nas calçadas, ao descaso e desrespeito ao direito do idoso<sup>(30,15)</sup>, perpassando as questões ético-políticas sob o direito de Ser Idoso<sup>(31)</sup>, e especificamente, de enfrentamento à violência contra o idoso<sup>(6,32)</sup>, ascendendo uma pergunta-kerne sobre tal questão, que é: "Como podemos lidar com a violência contra o idoso no plano micropolítico, no âmbito da família, se este ato está disseminado na lógica social, ou seja, no âmbito macroespacial, na estruturação das cidades e das ruas, do transporte público, do desrespeito desvelado?".

Quando esta representação é questionada a outros grupos, como profissionais da saúde ou familiares, o conteúdo é recorrente, relacionado aos temas já explicitados, como maus-tratos físicos, psicológicos e negligência, sendo comumente justificado pela rotina corrida e acelerada a qual estas pessoas devem responder<sup>(27,28)</sup>, todavia, este relato que não abona o desrespeito ao idoso realizado tanto no âmbito intra-familiar, quanto no sócio-cultural.

Deste modo, estes dados teóricos demonstram que o respeito ao envelhecimento deve ser construído não só no âmbito intra-familiar, mas também pela estrutura das políticas de Estado, como Educação, Infra-Estrutura, Saúde e Cultura, por exemplo, para que assim considerem-se as possibilidades de ir e vir a quem já viveu anos e anos, e não mais dificultar a vida desta população.

3) Análise Documental, Revisão e Adaptação de Instrumentos Rastreadores acerca da Violência contra o Idoso:

Quanto a este mote de dados, foram encontrados sete artigos que discorrem sobre instrumentos de rastreamento da violência contra o idoso, análise de documentos oficiais, revisões bibliográficas e de literatura. Tratando primeiramente do subtópico "*instrumentos de rastreamento da violência contra o idoso*", os artigos trazem conteúdos acerca da existência de instrumentos que avaliam, rastreiam e predizem aspectos ou atos de violência contra o idoso, a partir da perspectiva deste, bem como da ótica do cuidador, identificado como propenso violentador<sup>(33)</sup>. Contudo, estes instrumentos ainda são escassos na realidade brasileira, sendo necessária a validação de mais instrumentos ao contexto do país<sup>(33)</sup>, visto que os protocolos adaptados mostraram consistência, fidedignidade e validade à realidade brasileira<sup>(34,35)</sup>. Estes instrumentos se mostram eficazes à avaliação deste problema, bem como podem facilitar a prevenção, promovendo, assim, boas condições ao processo de envelhecimento do idoso.

Já com relação à análise documental e às revisões de literatura e/ou bibliográficas, vê-se que estes estudos trazem visibilidade à questão da violência, assim como acendem a necessidade e o andamento da produção acerca da temática<sup>(36,37)</sup>, e que, apesar de existirem formas de denuncia à este ato<sup>(36)</sup>, mostram que ainda são escassas as ações a favor das pessoas desta faixa etária que

são violentadas de alguma forma<sup>(38,39)</sup>. Dados sobre a produção científica e documentos oficiais, exemplificam a materialização da violência contra o idoso e sob qual ótica tal problema tem sido analisado, comumente sob perspectiva de uma questão sócio-cultural<sup>(39)</sup>. Este problema envolve, dentre outros fatores, o modo como a sociedade interpreta o envelhecimento - etapa da vida que enfrenta o estereótipo de beleza e saúde que a sociedade ocidental instituiu<sup>(40-42)</sup>.

## **CONCLUSÕES:**

Pode-se perceber, com os dados explicitados, que os artigos analisados trazem informações essenciais ao entendimento do envelhecimento e da violência contra o idoso. No entanto, ainda são escassos estudos que focam este tema especificamente, defronte a dimensão que este ato pode representar sob a expectativa do envelhecimento bem-sucedido, saudável e ativo. Fazem-se necessárias investigações e discussões acerca da temática, para que possam ser propostas intervenções e políticas nos mais diversos âmbitos, desde a saúde até a educação, uma vez que, na sociedade contemporânea, este tipo de ação contra outrem ou a si próprio já se materializa como estruturada e engessada na lógica social, uma epidemia. Deste modo, pode ser considerada uma questão de saúde pública, estruturalmente epidemiológica, ou seja, a violência se materializa enquanto uma enfermidade social que se depara e confronta a expectativa do desenvolvimento cíclico e pleno do ser humano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. Kalache A, Veras R, Ramos LR. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Rev Saúde Pública 1987; 21:200-210.
2. Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad Saúde Pública 2003; 19:700-701.
3. Krug EG. Abuso de idosos. I Relatório Mundial sobre violência e saúde. Organização Mundial de Saúde. Genebra 2002; 125-142.
4. Netto MP, Yuaso DR, Kitadai FT. Longevidade: desafio no terceiro milênio. Rev.O Mundo da Saúde 2005 out-dez; 29:594-606.
5. Minayo MCS. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Cad. Saude Pub. 2003; 19(3):783-791.
6. Sanches APRA, Lebrao ML, Duarte YAO. Violência contra idosos: uma questão nova? Saude Soc. 2008; 17(3):90-100.
7. Brasil. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) (Acesso em: 8/12/2009).
8. Oliveira WF. Violência e Saúde Coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão

sobre o desvio. Saude Soc. 2008; 17(3):42-53.

9. Peixoto BT, Lima RS, Durante MO. Metodologias e Criminalidade Violenta no país. São Paulo Perspec. 2004; 18(1):13-21.

10. Organização Mundial da Saúde. WHO/INPEA. Missing voices: views of older persons on elder abuse. Geneva 2002.

11. Khoury HTT, Günther IA. Percepção de Controle, Qualidade de Vida e Velhice Bem-Sucedida. In: Falcão DVS, Dias MCB, organizadores. Maturidade e Velhice: pesquisas e intervenções psicológicas (Vol. II). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006; 287-314.

12. Teixeira, INDAO, Neri AL. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. Psicol. USP 2008; 19(1):81-94.

13. Brasil. Lei no.10741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [lei na Internet]. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm> [Acesso em 20 dez 2009].

14. Gawryszewski VP, Jorge MHPM, Koizumi MS. Mortes e Internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. Rev. Assoc. Med. Bras. 2004; 50(1):97-103.

15. Meza BL. Violencia al adulto mayor. Diagnóstico (Peru) 2006; 45(4):177-181.

16. Melo VL, Cunha JOC, Falbo Neto GH. Maus-tratos contra idosos no município de Camaragibe, Pernambuco. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2006; 6(supl. 1); s43-s48.

17. Gaioli CCLO, Rodrigues RAP. Occurrence of Elder abuse. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2008; 16(3); 465-470.

18. Debert GG, Oliveira AM. A polícia e as formas de Feminização da Violência contra o idoso. São Paulo Persp. 2007; 21(2):15-28.

19. Meira ED, Gonçalves LHT, Xavier JO. Relatos Oraís de cuidadores de idosos doentes e fragilizados acerca dos fatores de risco para violência intrafamiliar. Cienc. Cuid. Saude. 2007; 6(2):171-180.

20. Moraes CL, Apratto Júnior PC, Reichenheim ME. Rompendo o silêncio e suas barreiras: um inquérito domiciliar sobre a violência doméstica contra idosos em área de abrangência do Programa Médico de Família de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saude Pub. 2008; 24(10):2289-2300.

21. Ribeiro AP, Souza ER, Atie S, Souza AC, Schilithz AO. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. Cienc. Saude Col. 2008; 13(4):1265-1273.

<sup>22</sup> Souza ER et al. Rede de proteção aos idosos do Rio de Janeiro: um direito a ser conquistado. Cienc. Saude Col. 2008; 13(4):1153-1163.

23. Sabila O, Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. Rev. Saude Pub. 2007; 41(3):472-477.

24. Brasil. Política Nacional do Idoso. Declaração Nacional dos Direitos Humanos. Programa Nacional dos Direitos Humanos. Imprensa Nacional. 1998.



## LA VIOLENCIA CONTRA LOS ANCIANOS: UNA VISIÓN GENERAL DE LAS ÚLTIMAS NOVEDADES CIENTÍFICAS

25. Brasil. Portaria 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa. 2006. Brasília; Ministério da Saúde
26. Galheigos SM. Apontamentos para se Pensar Ações de Prevenção à Violência pelo Setor Saúde. Saude Soc. 2008; 17(3); 181-189.
27. Kullok AT, Santos ICB. As representações sociais de funcionários de uma Instituição de Longa Permanência sobre violência no interior de Minas Gerais. Interface (Botucatu). 2009; 13(28);201-212.
28. Leite MT, Hildebrandt LM, Santos AM. Maus-tratos a idosos no domicílio: concepções de familiares. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2008; 11(2):209-221.
29. Araújo LF, Lobo Filho JG. Análise psicossocial da violência contra idosos. Psicol. Reflex. Crit. 2009; 22(1):153-160.
30. Silva MJ, Oliveira TM, Joventino ES, Moraes GLA. A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivencia. Rev. Eletrônica Enferm. 2008; 10(1):124-136.
31. Laks J, Werner J, Miranda-Sá Júnior LS. Psiquiatria forense e direitos humanos nos pólos da vida: crianças, adolescentes e idosos. Rev. Bras. Psiquiatr. 2006; 28(suppl. 2):s80-s85.
32. Florência MVDL, Ferreira Filha MO, Sá LD. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Rev. Eletrônica enferm. 2007; 9(3):847-857.
33. Paixão Jr. CM, Reichenheim ME. Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. Cad. Saude Pub. 2006; 22(6):1137-1149.
34. Reichenheim ME, Paixão Jr. CM, Moraes CL. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. Cad. Saude Pub. 2008; 24(8):1801-1812.
35. Paixão Jr. CM, Reichenheim ME, Moraes CL, Coutinho ESF, Veras RP. Adaptação transcultural para o Brasil do instrumento Caregiver Abuse Screen (CASE) para detecção de violência de cuidadores contra idosos. Cad. Saude Pub. 2007; 23(9):2013-2022.
36. Souza JAV, Freitas MC, Queiroz TA. Violência contra os idosos: análise documental. Rev. Bras. Enferm. 2007; 60(3):268-272.
37. Espíndola CR, Blay SL. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. Rev. Saude Pub. 2007; 41(2):301-306.
38. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Couto MT. Violência e saúde: estudos científicos recentes. Rev. Saude Pub. 2006; 40(N Esp):112-120.
39. Santos ACPO, Silva CA, Carvalho LS, Menezes MR. A construção da violência contra idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2007; 10(1):115-127.
40. Goetz ER, Camargo BV, Bertoldo RB, Justo AM. Representação social do corpo na mídia impressa. Psicol. Soc. 2008; 20(2):226-236.
41. Alcantara MLB. O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. Rev. Antropol. 2001; 44(2):231-234

42. Poli Neto P, Caponi SNC. A medicalização da beleza. Interface (Botucatu). 2007; 11(23):569-584.